

O impacto do *bullying* e o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem

The impact of bullying and knowledge of nursing students

Priscila Ribeiro da Rocha¹, Lília Marques Simões Rodrigues², Manoela Alves³.

Resumo

O estudo trata sobre bullying no contexto universitário. Tendo como objetivos: descrever o conhecimento dos acadêmicos do curso graduação em enfermagem relativo ao bullying e avaliar o conhecimento do acadêmico de enfermagem perante as ações de prevenção do bullying. O estudo é de natureza qualitativa e abordagem descritiva. A produção de dados foi por meio de questionário estruturado. Os sujeitos da pesquisa foram trinta e três discentes do curso de enfermagem da Universidade Severino Sombra situada no município de Vassouras/RJ. Sendo treze discentes do oitavo período diurno, dez discentes do décimo período noturno e dez discentes do nono período noturno. Em respeito aos aspectos éticos e legais da pesquisa, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Severino Sombra, atendendo a resolução 466/2012 e aceito sob o número do parecer: 1.252.693. Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo temático. Foi construída uma categoria: Falando sobre bullying, composta por uma subcategoria: conhecimento dos discentes sobre bullying. Os dados apontam que os discentes possuem conhecimento teórico sobre esse fenômeno e sobre os prejuízos causados pelo mesmo nos indivíduos. Concluímos que o fenômeno bullying é uma realidade nas instituições de ensino, gerando danos físicos, mentais e sociais. Mas só agora vem ganhando destaque em pesquisas e discussões. Fato este que demonstra a importância da enfermagem na prevenção e criação de estratégias eficazes nessa luta contra o bullying, trabalhando de forma interdisciplinar e promovendo a amizade, o respeito e ambientes sem violência, onde se estabeleçam relações saudáveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Bullying. Cuidado.

Abstract

The study deals with bullying in the university context. Having as objectives: to describe the knowledge of the students of the undergraduate nursing course for the bullying and assess the knowledge of nursing student before the bullying prevention actions. The study is qualitative and descriptive approach. The production data was through a structured questionnaire. The subjects were thirty-three students from the nursing program at the University Severino Sombra located in the city of Vassouras/ RJ. And thirteen students of the eighth daytime ten students of the tenth nighttime and ten students of the ninth nighttime. In respect to the ethical and legal aspects of the research, the project was submitted to the Research Ethics Committee of the University Severino Sombra, serving Resolution 466/2012 and accept the opinion under the number: 1252693. Data were analyzed by content analysis method. A category was built: Talking about bullying, made up of a subcategory: knowledge of students about bullying. The data show that the students have theoretical knowledge of this phenomenon and on the damage caused by the same individuals. We conclude that the bullying phenomenon is a reality in educational institutions, generating physical, mental and social damage. But only now is gaining prominence in research and discussion. This fact demonstrates the importance of nursing in the prevention and creation of effective strategies in the fight against bullying, working in an interdisciplinary way and promoting friendship, respect and environments without violence, where they establish healthy relationships.

Keywords: Nursing. Bullying. Beware.

Como citar esse artigo. Rocha PR, Rodrigues LMS, Alves M. O impacto do *bullying* e o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2015 Jul./Dez.; 06(3): 27-30.

Introdução

A temática *bullying* teve seus estudos comprovados cientificamente a partir dos anos 70 na Suécia e nos anos 80 na Noruega, em decorrência do aumento dos índices de suicídios entre os estudantes. No Brasil, as pesquisas e estudos são recentes a partir de anos 90 e início de 2000, motivo pelo qual há urgência em conscientizar nossa sociedade sobre o fenômeno e seus prejuízos¹.

Descrito como um estressante psicossocial

aos adolescentes, o *bullying* surge com ações discriminatórias e práticas frequentes de violência no cotidiano escolar, tratando-se de um tipo de exclusão social capaz de oprimir, intimidar e machucar aos poucos, sem nunca ser declarada de fato. A origem pode estar num apelido de mau gosto, em ameaças de agressão ou simplesmente em atitudes de desprezo, onde a escola, um importante agente socializador para o adolescente, um local que deveria ser prazeroso e de obtenção do conhecimento, pode vir a tornar se um “campo inimigo” para o mesmo, e levá-lo a ser ridicularizado pelo grupo

1. Universidade Severino Sombra, Ciências da Saúde, Enfermagem/USS, RJ, Brasil. Acadêmica de Enfermagem.

2. USS, Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem, Mestre pelo Programa Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.

3. USS, Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do Curso de Enfermagem, Mestre em Enfermagem. UFRJ/EEAN, RJ, Brasil.

e conseqüentemente torná-lo mais frágil².

Os bullies têm como característica escolher um sujeito-alvo, que na perspectiva da educação denomina-se discente-alvo, que apresenta em sua maioria uma desigualdade de poder, muita das vezes esse já possuem uma baixa autoestima, agravando assim um problema preexistente, chamados de transtornos psíquicos, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis³.

Os prejuízos causados pelo *bullying* são consideráveis, uma vez que afetam o adolescente em todo seu contexto biopsicossocial. O mesmo pode desenvolver transtornos, ansiedade, depressão, medo e em alguns casos ocorre a perda do interesse e a motivação de frequentar a escola. Sendo assim, não só a escola e a família devem estar atentas à ocorrência desse fenômeno, mas também aos profissionais de saúde é recomendável que sejam competentes para prevenir, investigar, diagnosticar e adotar as condutas adequadas diante de situações de violências que envolvam crianças e adolescentes, tanto na figura de autor, como na de alvo ou testemunha⁴.

Alguns sintomas são frequentes como: cefaleia, cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, sudorese, tremores, sensação de “nó” na garganta, tonturas ou desmaios, calafrios, tensão muscular, formigamento. Vale a pena ressaltar que estes sintomas, sejam isolados ou múltiplos, costumam causar elevados níveis de desconforto e prejuízos nas atividades cotidianas do indivíduo³.

A relação *bullying* e universidade ocasiona vários os tipos de conseqüências com acadêmicos. Estudos apontam que dependem de pessoa para pessoa, da sua estrutura emocional, suas vivências com esse tipo de situação, da predisposição genética e principalmente da intensidade do tipo das agressões³.

O tema da agressão em universidade tem sido alvo cada vez mais preocupante e aumentando nas últimas duas décadas. Situação em que estão envolvidos: o agredido, um grupo dos amigos; a instituição de ensino; e o agressor. O que tem gerado um aumento significativo de investigação sobre o tema *Bullying*, definido como uma ação em que um ou mais indivíduos agredem fisicamente, verbalmente ou emocionalmente outra pessoa⁵.

A realização desse estudo justifica-se por ser o *bullying*, um assunto ainda muito polêmico no meio universitário e pouco discutido entre os acadêmicos. Podendo levar o sujeito vítima do fenômeno *bullying* a sofrimentos psicológicos, problemas de aprendizagem até transtornos mentais graves responsáveis por índices importantes de suicídios e homicídios entre estudantes universitários. Com isso é de suma importância, que o acadêmico de enfermagem principalmente dos últimos períodos, conheça a temática e saiba atuar em ações de prevenção.

O objeto do presente estudo é o *Bullying* no contexto universitário. Para orientar a elaboração do estudo, estabelecemos alguns objetivos a serem alcançados ao término do trabalho. Baseando-se no exposto anteriormente e na necessidade de compreender melhor este fenômeno elaboramos as seguintes questões: como o acadêmico de enfermagem percebe a manifestação do *bullying* no contexto universitário? Para responder as questões norteadoras, temos os seguintes objetivos: descrever o conhecimento dos acadêmicos do curso graduação em enfermagem relativo ao *bullying* e avaliar o conhecimento do acadêmico de enfermagem perante as ações de prevenção do *bullying*.

Materiais e Métodos

Estudo de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa de caráter exploratório⁶ é utilizada quando há pouco conhecimento sobre o assunto, afim de elaborar hipóteses e elaborar ideias. É uma pesquisa flexível e criativa.

A pesquisa qualitativa visa desvendar significados e intencionalidades inerentes às relações sociais, levando em consideração os processos de transformações nas construções humanas significativas⁶. Compreendemos que a abordagem qualitativa é a mais adequada em estudos por meio dos quais se busca a compreensão dos complexos processos subjetivos em que determinado objeto de estudo está imerso.

O cenário de pesquisa foi a Universidade Severino Sombra (USS), Curso de Graduação em Enfermagem. A USS está situada na região Centro-Sul Fluminense, no município de Vassouras, do estado do Rio de Janeiro. A Universidade foi fundada em 1967 e, no período de desenvolvimento desta pesquisa concentra atualmente de 23 cursos de graduação em funcionamento, sendo acadêmicos do curso de enfermagem que no ano de 2015.2 somam um total de 102 acadêmicos.

Os sujeitos da pesquisa foram 33 (trinta e três) discentes do Curso de Graduação em Enfermagem. Sendo 13 (treze) discentes do 8º período do curso de enfermagem diurno, 10 (dez) discentes do 10º período curso de enfermagem noturno e 10 (dez) discentes do 9º período do curso de enfermagem noturno. Foram abordados todos os discentes do 8º período, 10º período e 9º período totalizando um quantitativo de 34 alunos. Houve uma recusa em participação da pesquisa.

Os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: acadêmicos que estejam regularmente matriculados no curso e que aceitem participar da pesquisa.

Os sujeitos participantes da pesquisa receberam explicação verbal acerca dos objetivos da pesquisa, sua relevância e etapas de desenvolvimento. Também foram informados que poderiam retirar-se da mesma a qualquer momento. Para participação no estudo, os sujeitos

foram consultados quanto ao interesse e disponibilidade e só após os esclarecimentos devidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) já mencionado e receberam uma via.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário estruturado com questões abertas, aplicados para os discentes. A inclusão de questões abertas justifica-se, porque permite que os participantes respondam em sua as próprias palavras com informações mais ricas e completas⁷.

Os questionários foram respondidos na presença do pesquisador a fim de evitar qualquer tipo de interferência de terceiros e respondidas livremente pelos sujeitos da pesquisa.

Em respeito aos aspectos éticos e legais da pesquisa, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Severino Sombra, atendendo a resolução 466/2012 e aceito sob o número do parecer: 1.252.693.

Resultados

Foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo, havendo a releitura do material para a categorização das respostas dadas, através das seguintes etapas, como: pré-análise, exploração do material ou codificação, tratamento dos resultados². Construindo assim uma categoria: falando sobre bullying, composta por uma subcategoria: conhecimento dos discentes sobre bullying.

Quanto às características dos discentes em relação ao sexo, 79% são do sexo feminino e 21% do sexo masculino.

A enfermagem há algum tempo vem sendo contextualizada como uma profissão predominante “feminina”, pois ao longo do tempo foi desenvolvida por mulheres.

Assim sendo, o conhecimento de saberes das mulheres não é percebida como elaboração, mas como um saber “dado”, pelo um dom da natureza. Todo o conhecimento relacionado com a reprodução social e biológica no âmbito doméstico não são percebidos como saberes construído culturalmente, mas são entendidos com dotes naturais estimulados na socialização das meninas: delicadeza, paciência, meticulosidade, docilidade. Portanto, ocupações vinculadas ao cuidado estão associadas a estes dotes⁸.

Florence Nightingale durante a guerra da Crimeia, onde ela recrutara uma equipe de mulheres voluntárias para cuidá-lo dos feridos no campo de batalha, preconizava enfermeiras profissionais e instruídas. Esta além de ser uma referência para a enfermagem, possuía inteligência incomum, tenacidade de propósitos, determinação e preservação¹².

Um dos fatores que dificulta a inserção do

homem na enfermagem é a atribuição do vocabulário feminino para a enfermeira e masculino para o médico que constitui um indicativo desta naturalização, por isso a diferença na profissão de enfermagem está ligada ao sexo feminino do que o masculino, mesmo sabendo que para a ruptura do cuidado atrelado à mulher e, conseqüentemente, reconstruir a história da enfermagem com a presença do homem nesta profissão¹³.

Ao analisar a frequência de *bullying* entre os acadêmicos segundo o sexo, podemos perceber, que o maior percentual de discentes envolvidos como vítima de *bullying* é do sexo feminino 13%, e dos discentes que praticaram *bullying* o percentual maior é do sexo masculino 15% e dos discentes que já presenciaram a situação de *bullying* na universidade, o sexo feminino teve maior percentual 33%.

Alguns autores também obtiverem esse resultado em suas pesquisas e afirmaram que a relação entre comportamentos agressivos e gênero é notória, uma vez que os homens mostraram mais características de agressividade direta do que as mulheres. Esses achados evidenciam que o fenômeno de *bullying* está fortemente associado ao sexo masculino, sobretudo nos casos de agressão física e verbal¹⁴. As mulheres também praticam o *bullying*, no entanto utilizam mais da forma indireta, através de fofocas e intrigas (agressão psicológica), o que dificulta a identificação do *bullying* entre elas⁴.

Falando sobre *Bullying*

Buscamos a discussão a respeito do conhecimento dos discentes sobre o *bullying* e seus sentimentos enquanto agressores, vítimas e espectadores. Tem por base o conhecimento dos discentes sobre *bullying*.

Visamos evidenciar o grau de conhecimento dos discentes no que se diz respeito ao fenômeno *bullying*. Podemos perceber que quando questionados sobre o que sabem sobre a temática, quase todos os discentes não só demonstraram conhecimento como também deram uma definição própria.

“São ofensas cometidas a outras pessoas causando danos diversos” (D1).

“Agressão verbal, física, psicológica, no qual a pessoa agredida psicologicamente abalada, ficando transtornado psicologicamente, causando prejuízos em sua vida” (D2).

É um ato de violência podendo ser física ou psicológica, causando dor angústia ao indivíduo” (D29).

O termo *bullying* é de origem inglesa e ainda não há correspondente na língua portuguesa que possibilite uma tradução literal. Vem do vocábulo inglês *bullying*, que significa *agredir, intimidar, atacar* ⁹.

Segundo¹⁴, a expressão *bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo,

praticado por um agressor contra uma ou mais vítimas, impossibilitadas de se defender. Observamos que isso é compreendido pelos discentes através de suas definições quando dizem ser o *bullying* uma agressão, seja física, verbal ou psicológica.

O *bullying* constitui um dos temas de maior impacto na vida emocional e reporta-se a um problema que todas as pessoas conheceram, direta ou indiretamente em alguma circunstância das suas vidas¹⁰.

O termo *bullying* compreende as múltiplas formas de violência física e/ou psicológicas intencionais e repetidas entre pares por um indivíduo ou grupo que ocorrem sem motivação evidente causando sofrimento profundo às vítimas, e sendo executadas no contexto de uma relação desigual de poder.

Quanto o que foi exposto na definição do Discente 2 e Discente 29 quando ressaltam que os autores mobilizam a opinião dos colegas contra a vítima, através de boatos difamatórios ou apelidos que acentuam alguma característica física, psicológica ou trejeito considerado negativo, diferente ou esquisito¹¹. Dessa forma o *bullying* é visto pelos discentes também como uma forma de preconceito, onde as diferenças não são aceitas e levam “o diferente” a um constante sofrimento.

Considerações Finais

Através dessa pesquisa objetivamos descrever o conhecimento dos discentes a respeito do *bullying* e analisar as repercussões que este fenômeno tem trazido aos mesmos para que através disso pudéssemos identificar a atuação da enfermagem e das demais áreas do conhecimento nesse contexto.

Relacionando os sentimentos relatados acima, em especial a ansiedade com o estudante ressalta que o mesmo vive em constantes desafios, com relação a problemas reais ou a situações imaginárias frente ao mundo, que espera dele respostas adequadas em várias situações. Nesse contexto, torna-se de grande valia o conhecimento e o monitoramento da manifestação da ansiedade nos estudantes que aponte em quais situações essa característica tende a ocorrer com mais frequência, pois este indivíduo fica mais vulnerável a ser acometido pela ansiedade em razão da situação do momento, podendo transformar-se em quadros graves. Sabe-se também que a ansiedade, por conter aspectos psicológicos e físicos, pode tanto auxiliar os seres humanos em seu desenvolvimento como também pode contribuir para um quadro patológico.

Referências

1 ABRAPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência. Disponível em: <http://www.bullying.com.br>, acesso 23 de agosto de 2015.

2 Oliviera AS, Antonio PS. Sentimentos do Adolescente Relacionados ao Fenômeno Bullying: Possibilidades para a Assistência de Enfermagem Nesse Contexto. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006; 08(01):30 - 41. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>.

3 Silva ABB. *Bullying*: Mentis Perigosas nas Escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

4 Neto AAL. *bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. J.Pediatr. 2005; 81(5) Nov.

5 Pereira BO. Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto/ Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

6 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Hucitec, 2010.

7 Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2004.

8 Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

9 Campos HR, Jorge SDC. Violência na escola: uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa. Em Aberto, Brasília. 2010 mar.; 23(83):107-128. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1636/132>>.

10 Picado L. *Bullying* em Contexto Escolar. Psicologia. pt - O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0575.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2012.

11 Fante C, Pedra JA. *Bullying* escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

12 Lopes GT, Clos AC, Santiago MM. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Petrópolis, RJ : EPUB, 2006.

13 Pastore E, Rosa LD, Homem ID. Relações de Gênero e poder entre trabalhadores da área da Saúde. In: Anais do Fazendo Gênero 8: Corpo Violência e Poder. Florianópolis, 2008.

14 Bouth RNS, Souza VB. Bullying: a intensidade e frequência da prática relacionados com o gênero do autor. Rev. Int. Investig. Cienc. Soc. 2011 jul;7(1):29-60. Disponível em: <http://www.uaa.edu.py/investigacion/download/riics_ano7_num1/3_Jul.2011_pag.29_Bullying.pdf>.